

A CATEDRAL METROPOLITANA DE ARACAJU E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO GÓTICO

Syslayne Carlos da Silva Costa¹

Tony dos Santos Silva²

Rooseman de Oliveira Silva³

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Catedral Metropolitana de Aracaju representa um marco dentro do desenvolvimento histórico e urbanístico da cidade. O estilo arquitetônico remonta o gótico medieval que no final do sec. XIX indicou uma busca pelos valores do passado e pela força da cristandade em um mundo que se modernizava. O estudo destas características históricas e arquitetônicas é importante para a compreensão da formação religiosa e cultural da cidade de Aracaju. Mediante pesquisa bibliográfica, entrevistas com historiadores e visitas técnicas, procurou-se levantar informações necessárias para a compreensão da construção deste edifício religioso em suas diversas etapas a luz do estilo gótico medieval. A análise dos elementos típicos de catedrais góticas como: arcos ogivais, rosáceas e vitrais, teve um caráter preliminar. Através desta análise, é possível uma ampliação das informações que possam esclarecer lacunas no histórico do processo de construção desde sua origem. Assim, considerando que este artigo possa servir de base para outras pesquisas científicas sobre o traçado urbanístico da cidade de Aracaju.

PALAVRAS-CHAVE

Catedral. Gótico. Cidade. Desenvolvimento. Cristandade.

ABSTRACT

Aracaju Metropolitan Cathedral is a landmark in the historical and urban development of the city. The architectural style dates back to the medieval Gothic that at the end of the century XIX indicated a search for the values of the past and the strength of Christianity in a world that modernized. The study of these historical and architectural features is important to understanding the religious and cultural background of the city of Aracaju. Through bibliographic researches, interviews with historians and technical visits, we tried to get necessary information for understanding the construction of this religious building in its various steps in the light of medieval Gothic style. The analysis of the typical elements of Gothic cathedrals as arches, rose windows and stained glass, had a preliminary character. Through this analysis, an extension of the information is possible to clarify gaps in the history of the construction process since its inception. So, considering that this paper can serve as a basis for further scientific researches on the urban layout of the city of Aracaju.

KEYWORDS

Cathedral. Gothic. City. Development. Christianity.

1 INTRODUÇÃO

A catedral metropolitana dedicada a Nossa Senhora da Conceição representa um marco para a história e para o desenvolvimento urbanístico da cidade de Aracaju. A compreensão do estilo arquitetônico e de sua história possibilita uma melhor visão da própria construção cultural da cidade em seu período embrionário, 1855.

Esta pesquisa aborda o trajeto ideológico que parte do gótico como origem e estilos arquitetônicos (neogótico, ecletismo no Brasil, chegada do estilo a cidade de Aracaju), chegando assim a influenciar a escolha do estilo para representar o espírito religioso de Aracaju.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi feita uma análise de fontes bibliográficas em livros como: *Alguns nomes antigos do Aracaju*, de Fernando Porto e outros trabalhos científicos que já abordaram a catedral dentro de suas relações com a cidade e seu traçado urbanístico.

Este trabalho foi dividido em três partes. A primeira aborda o processo histórico de formação do estilo gótico, suas maiores contribuições e maiores influências para o período medieval. A segunda parte trata do retorno a inspiração do estilo gótico que teve sua origem na Inglaterra Vitoriana, em um período que a arquitetura buscava um foco de identidade perante as transformações acarretadas pela modernidade e pela

revolução industrial; e de que modo estas inspirações chegaram ao Brasil e como elas influenciaram as escolhas urbanísticas de uma capital projetada como Aracaju. Na terceira etapa do trabalho é abordada a relação destes dados com a Catedral de Aracaju, analisando alguns de seus elementos e como eles foram tratados em suas diversas fases de construção ou reforma até meados de 1950, concluindo assim o objeto desta pesquisa.

2 O SURGIMENTO DO ESTILO GÓTICO: GRANDIOSIDADE E IDENTIDADE EM NOME DE DEUS

O estilo gótico, como expressão artística e cultural da Europa deve ser coligado a um processo histórico que marcou a renovação social e econômica da vida urbana no velho continente.

Para uma melhor compreensão desse fenômeno, alguns elementos devem ser levados em consideração: Fatores remotos como o fim das invasões bárbaras que ocorreram com a queda do Império Romano (século IV d.C.) criando um período de insegurança e enfraquecimento comercial; O período das Cruzadas que, além de sua dimensão religiosa, esteve ligado à crise comercial estabelecida com o fechamento de rotas essenciais para o Oriente; O enfraquecimento do sistema feudal, com a migração da população para centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Todas essas transformações foram fundamentais para o ressurgimento da vida urbana no continente europeu, que redescobriu o vigor das grandes cidades alimentadas por um comércio novamente próspero.

Na busca por um fortalecimento e contra a influência de Roma e do Imperador, mostrou-se fundamental a aliança entre o rei e o bispo local. Em sua forte interação criou-se um ambiente fecundo para o desenvolvimento sócio-urbano, onde as grandes cidades da Europa eram como centros autônomos (VILLARI, 2000).

É nesse panorama histórico que se pode contextualizar o desenvolvimento do estilo arquitetônico gótico. Desde a Antiguidade, todas as formas artísticas foram sempre entendidas como uma implícita expressão de um sistema de pensamento mais profundo. A arte mostra mais do que belas formas, pois nela estão contidos os anseios, desejos ocultos e ideias mais significativas de um povo e sua época cultural (BORRÁS, 1994). Exatamente por isto, o estilo gótico representou tão bem as transformações ocorridas no Baixo Período Medieval.

Com suas aberturas amplas, luminosidade e riqueza em detalhes, a arquitetura gótica mostra um novo pensamento: O homem na busca pela grandiosidade de Deus, mas ao mesmo tempo focado em sua própria identidade (BORRÁS, 1994). No campo artístico e cultural, o estilo gótico se faz índice deste novo desabrochar ideológico e passa a ser um emblema das mudanças e ideais que surgiram nos grandes centros urbanos.

Como consequência desse novo momento europeu, onde a autoridade local procurava se sobrepôr à autoridade centralizadora do imperador e do papado, ocorre a ascensão da Catedral como símbolo representativo em uma nova trama urbana. Sendo que esta virá a ter a função de expressar o poder, tanto político quanto religioso da cidade.

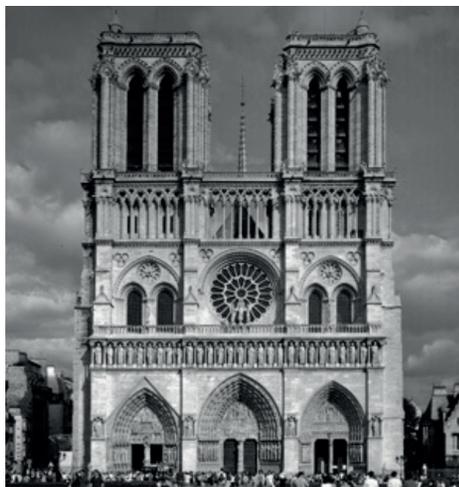
Outro fator de grande importância para o período gótico foi a ascensão da burguesia que elege este edifício como símbolo do poder econômico, que naquele momento estavam adquirindo.

A Catedral se torna para todas estas classes (monarquia, clero e burguesia), um símbolo de transformações que movimentava a população em geral, ao nutrir grande identificação com estas construções, suscitando ardentes sentimentos de pertencimento. Para cada centro urbano em expansão no período, a catedral representava, também, a grandeza e a prosperidade do local. Os próprios cidadãos se comprometiam diretamente no processo de construção do edifício, deste modo manifestando orgulho por sua própria cidade.

Como exemplo dessa relação pode-se citar: a esplêndida Catedral de Notre-Dame em Paris (FIGURA 1). Esta catedral, embora não seja a mais antiga ou a maior catedral gótica da Europa, é uma das mais famosas e conhecida dos anais da História.

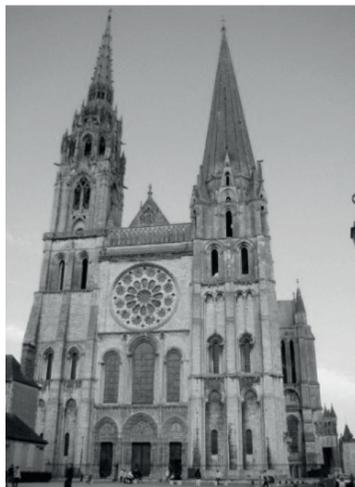
A Catedral de Chartres (FIGURA 2), marcada pela verticalidade e majestade da arquitetura gótica, como a maior e a segunda catedral gótica construída na Europa.

Figura 1 – Fachada Oeste



Fonte: Cathédrale ([s.d]).

Figura 2 – Fachada Oeste



Fonte: Santana ([s.d]).

E a Catedral de Wells (FIGURA 3) como a primeira catedral Inglesa a ser construída totalmente no estilo gótico, chamando atenção seus três claustros, como um refúgio para reflexão.

Figura 3 – Fachada Oeste



Fonte: Featherstone ([s.d]).

Essas catedrais sintetizam todos os principais elementos arquitetônicos técnico-formais como: pináculos, arcos ogivais, arcobotantes, contrafortes, abóbadas ogivais, grandes vitrais, que alicerçaram as construções deste estilo no período.

A catedral gótica exerceu um papel importante como catalisador das grandes linhas interpretativas da sociedade europeia. Por meio dela, percebe-se a força de uma cristandade ainda muito coesa na figura da Igreja Católica e sua autoridade religiosa, social e política. A esplendorosa catedral gótica, onde quer que fosse construída, expressava não somente a dimensão vertical da relação dos homens com Deus Altíssimo, mas também os anseios de coesão da autoridade política e mesmo da vaidade ascendente da burguesia.

Todos estes sentimentos acabaram criando uma verdadeira competição pela cidade possuidora da catedral mais alta e mais bela até então construída.

3 CHEGADA DO NEOGÓTICO AO BRASIL

Com a chegada da família real ao Brasil, vinda da Europa diante da investida de Napoleão em 1808, desencadeia-se uma série de transformações na trama urbana brasileira. A presença da corte no Brasil inaugura o início de uma nova época, marcada pela chegada de inovações próprias da Revolução Industrial.

Além disso, o Brasil como sede do Império se torna foco do interesse das novas ideologias (romantismo, revivalismo etc.) e modas europeias que começam a ser importadas em quantidade suficiente à demanda dos interesses da população.

O neogótico no Brasil se encaixa neste fenômeno historicista e se manifesta, no fim do século XIX e no início do século XX, dentro de uma multiplicidade própria co-

nhecida como ecletismo. As referências medievais do neogótico procuravam indicar, com clareza, a função da edificação, preanunciando a arquitetura falante, recorrente no Ecletismo (MENDES, 2011, p. 141).

Por estas questões simbólicas, o neogótico é o estilo escolhido tanto para a construção de inúmeras Igrejas nos anos de 1880, quanto para a reconstrução de muitas outras para se adaptarem aos novos padrões nos centros urbanos brasileiros.

Um dos grandes exemplares do estilo neogótico no Brasil é a Catedral da Sé (FIGURA 4) que começa a ser construída em 1912, apesar de ter sido idealizada neste estilo desde 1889, quando por decisão unânime foi indicado o estilo neogótico como melhor representante das aspirações da sociedade paulistana, encomendando o projeto ao arquiteto alemão Maximiliano E. Hehl¹.

Figura 4 – Vista Frontal



Fonte: Catedral da Sé ([s.d.]).

Outro grande exemplar deste estilo arquitetônico foi a Catedral de São Pedro de Alcântara que começou a ser construída em 1884, tendo como responsável pela obra

1 Maximiliano E. Hehl. Arquiteto e Engenheiro alemão, veio ao Brasil para trabalhar na construção de estradas de ferro em Minas Gerais,foinresponsável por obras no estilo neogótico como: A Catedral da Sé (São Paulo), Catedral de Santos. Em 1898 torna-se professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

o arquiteto baiano Francisco Caminhoá², que traz o estilo neogótico inspirado nas antigas catedrais do Norte da França, sendo inaugurada em 1925.

A chegada do ecletismo ao Brasil e a aplicação destas tendências arquitetônicas mostrou um país em grande transformação cultural. Inicialmente este fenômeno afeta as grandes cidades e centros urbanos, porém, posteriormente, também atinge outras localidades mais distantes, deste modo chegando a Província de Sergipe.

4 O NEOGÓTICO E A CATEDRAL METROPOLITANA DE ARACAJU

O neogótico em Sergipe chega junto a outros estilos arquitetônicos do movimento eclético que se expandiu em todo o Brasil.

A sua chegada em Aracaju esteve associada à mudança da Capital em 17 de março de 1855, dentro de uma adaptação à nova condição política da cidade, que exigia um plano urbanístico que abrigasse o centro do poder administrativo do Estado de Sergipe, tendo como mentor o então governador da Província Inácio Joaquim Barbosa.

Para este projeto foi contratado o Engenheiro Sebastião Basílio Pirrô com a missão de criar um plano regulador urbanístico que atendesse às novas exigências da cidade, como a criação de: prédios públicos, vias de circulação e transporte, e toda a infraestrutura necessária para uma nova capital.

Diante dos desafios apresentados pela geografia da região, foi escolhido, como princípio norteador do projeto, um traçado rígido geométrico em formato de tabuleiro de xadrez conhecido como quadrado de Pirrô, inspirado nos padrões europeus que se assemelhavam aos traçados Greco-romanos.

A cidade nascente Aracaju exigia a organização de seus espaços públicos, como a demarcação do palácio do governo, o espaço que ocuparia a primeira Igreja Matriz da Capital, juntamente com a construção de outros prédios públicos, transformando a cidade em um canteiro de obras.

A edificação da Igreja Matriz idealizada por Inácio Barbosa, por sua grandiosidade teve sua construção paralisada inúmeras vezes por questões financeiras e diante de outras prioridades do governo.

Havendo a urgência de um edifício religioso que acolhesse os fiéis neste primeiro momento de cidade, surge a necessidade da construção de uma Casa de Oração denominada posteriormente de Igreja São Salvador (FIGURA 5).

2 Francisco Caminhoá, Arquiteto Baiano, formado em Engenharia Civil na École des Arts, em Paris. Reconhecido pelos importantes segmentos sociais do séc. XIX.

Figura 5 – Vista Lateral



Fonte: Souza (2011).

Esta obra, pensada inicialmente por Inácio Barbosa, em proporções modestas, foi modificada em sua planta, após sua morte, pelo engenheiro Francisco Pereira da Silva. O mesmo foi contratado pelo presidente Sá e Benevides para aumentar suas dimensões, tendo como objetivo exercer a função de primeira igreja da Capital, no entanto, nunca pensada como a primeira Matriz de Aracaju.

Simultaneamente à construção da primeira Igreja da nova cidade, o governo, por meio de várias iniciativas (inclusive loterias e a própria generosidade dos fiéis), procurava angariar recursos necessários para a edificação da Matriz de N. Senhora da Conceição que entre 1856 e 1862 ainda permanecia nos alicerces, mesmo diante da atenção do governo e o desejo da população.

A construção é retomada somente no governo de Joaquim Jacinto de Mendonça (1862) que nomeou a primeira comissão responsável pelas obras. Tendo como presidente o Cônego Elizário Vieira Muniz Teles, com a responsabilidade de analisar o local escolhido inicialmente para a obra e se este seria o mais conveniente.

Uma nova escolha de terreno vem realizada pela comissão que propõem a mudança da futura Matriz, que sairia do terreno ao lado do Palácio de Governo, para a praça localizada ao fundo do palácio, destacando assim a importância da construção.

Segundo a tradição da Igreja, este tipo de edificação deveria ocupar o centro da praça, para assim demonstrar sua imponência. O espaço então foi denominado Praça da Matriz.

Essa nova localização apresentava inúmeras limitações geográficas, pois neste trecho os registros históricos indicam um terreno com a existência de um riacho de-

nominado Riacho do Caborje, como também a lagoa do Vigário, que principalmente durante o inverno, a região se apresentava alagada, dificultando ainda mais o processo de construção da Matriz.

A benção e a colocação da pedra fundamental ocorreram em 21 de setembro de 1862. Entre o início das obras e a inauguração da Igreja, foi necessário um período de treze anos de construção, sendo que esta demora é resultante de questões econômicas e construções de outras igrejas no Estado, como por exemplo, Maruim, Socorro e Pacatuba.

A construção da Igreja Matriz foi um marco do processo de urbanização da nova Capital, pois segundo Fernando Porto:

[...] A pedra abriu uma brecha na imaginária muralha dentro da qual a cidade tacitamente se encerra. A criação da Praça da Matriz abriu o caminho por onde a cidade se desdobrou para o Oeste. [...] Cada pedra que se acrescentava aos muros da Igreja valia por um convite e um encorajamento aos mais indecisos, àqueles que não tinham acreditado na conquista do brejo. (PORTO, 1991, p. 70).

O processo de planificação do terreno, utilizando as dunas das ruas Laranjeiras e Capela desocupou novos espaços construtivos ao redor da praça, mostrando a importância urbanística da obra para a Capital de Sergipe.

A construção da Igreja Matriz sofre alterações até a sua inauguração. Desde a planta original até a obra finalizada foram enfrentados problemas técnicos, em virtude do novo terreno, como também inúmeras mudanças pela vontade dos governadores que seguiram a construção ao passar dos anos.

Por fim, a Igreja Matriz N. Senhora da Conceição foi inaugurada, em 22 de dezembro de 1875, após treze anos de obras. Esta igreja desde sua origem é carregada de elementos que demonstram o desejo de representar o estilo neogótico (referência ao gótico medieval).

Nos desenhos originais de 1863 e de 1869, as formas neogóticas aparecem com clareza no uso de estruturas ogivais e torres em conclusão alongada, porém ao término da obra as torres apresentavam um formato bulboso, vulgarmente chamadas pela população de "tampas de manteigueiro ou tampa de chaleira" (FIGURA 6), muito diferente dos desenhos originais.

Esta mudança no projeto seria consequência de problemas econômicos decorrentes de vários fatores como, por exemplo, gastos com a saúde pública, o

saneamento básico e a necessidade da construção de outros prédios públicos, como o Quartel da Polícia e a Olaria do Porto.

Figura 6 – Torres em formato bulboso



Fonte: Barreto (s.d).

Esta mudança no projeto seria consequência de problemas econômicos decorrentes de vários fatores como, por exemplo, gastos com a saúde pública, o saneamento básico e a necessidade da construção de outros prédios públicos, como o Quartel da Polícia e a Olaria do Porto.

Em 4 de dezembro de 1911 foi criada a Diocese de Aracaju pelo Papa Pio X, representado pelo arcebispo da Bahia D. Tomé da Silva. Com essa criação a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição passa a receber o título de Catedral Nossa Senhora da Conceição.

Diante deste novo *status* de diocese, surge nos altos escalões da Igreja de Aracaju e mesmo na população de fiéis, o desejo de uma reestruturação do edifício para assim expressar melhor o novo momento vivido pela cidade de Aracaju.

Este desejo começa a ser concretizado somente a partir de 1936 com a iniciativa do Monsenhor Carlos Carmelo Costa, tendo como indicação ideológica reforçar os aspectos neogóticos do edifício.

[...] O estilo gótico se impõe a arte sacra. É o que lembra o tempo de uma época dos grandes Papas, dos espíritos iluminados da ciência cristã, do maior florescimento das ordens religiosas e de tantas obras agigantadas de que se agulha a civilização. Não como duvidar, pois, que o estilo que mais se assemelha com o espírito religioso. As ogivas parecem mãos postas levantadas para o céu em atitude de prece [...] seja, pois, conservado o estilo gótico da nossa

catedral e se respeitem os esforços dos que nos precedem. (A CRUZADA - FEVEREIRO DE 1936 apud CARVALHO; FREITAS; BIRIBA, 2008, [n.p.]).

O período de reforma dura aproximadamente dez anos nos quais é realizada uma reestruturação tanto interna quanto externa na Catedral. Externamente a principal mudança aconteceu no estilo das torres alteradas do formato bulboso (FIGURA 6) para pontiagudo (FIGURA 11). O seu revestimento é feito com cacos de vidro para refletir a luminosidade do sol e assim remeter ao esplendor do divino.

As portas permaneceram em sua forma ogival sendo que foram acrescentados alguns elementos em baixo relevo que remontam o mesmo formato ogival acima dos pórticos principais (FIGURA 7) e em diversos elementos laterais. O frontão passa a ter um formato triangular e é acrescentada uma rosácea com função decorativa (FIGURA 8). As grades de ferro que circundavam o edifício foram substituídas por balaustradas.

Figura 7 – Pórticos principais



Fonte: Acervo Pessoal.

Figura 8 – Frontão triangular com rosácea



Em seu interior as mudanças foram desde a abertura das paredes das capelas, que foram substituídas por colunas como o teto que era originalmente feito de tabuados de madeira retangulares passa a ter o formato ogival (FIGURA 9) e realizado em alvenaria. Foram abertas portas laterais para criar uma maior circulação de ar dentro do edifício. Todo o trabalho de pintura na técnica Trompe L' Oeil (FIGURA 10) foi realizado pelo artista italiano Orestes Gatti com o auxílio de Frederico Gentil e Rodolfo Tavares. As pinturas realizadas no interior e exterior da catedral realçam os aspectos neogóticos da reforma, criando principalmente no interior um efeito tridimensional que confere a ilusão de um baixo relevo.

Figuras 9 – Formas ogivais



Figura 10 – Detalhe da Téc. Trompe L'Oeil



Fonte: Acervo Pessoal

Analisando a composição da obra observa-se o enquadramento perfeito muito utilizado no período eclético, mas também, representando a imponência da Catedral em relação à cidade por possuir visão direta à ponte do Imperador que seria o ponto de chegada à nova Capital (FIGURA 11).

Figura 11 – Enquadramento das torres



Fonte: Catedral... (2014).

Por fim, é necessário salientar, diante da análise dos elementos arquitetônicos desta Catedral, que se trata de uma edificação muito mais inspirada no estilo gótico com sua ideia estética, do que propriamente uma edificação realizada com suas técnicas construtivas. O conceito de gótico é presente e claro desde a sua origem, no entanto elementos presentes nas catedrais góticas como: arcobotantes, contrafortes, grandes vitrais, abobadas ogivais, não estão em sua composição. A escolha do estilo gótico esteve relacionada ao desejo religioso e cultural de expressar grandeza e as raízes profundamente cristãs do povo sergipano em sua recém-fundada capital.

5 CONCLUSÃO

O estilo arquitetônico gótico representou um avanço nas técnicas de arquitetura como também na economia e na vida urbana das cidades medievais. Utilizou de técnicas que trouxeram leveza e ao mesmo tempo solidez à suas construções (abóbadas ogivais, contrafortes e arcobotantes). Já no Brasil o estilo vem em uma releitura conhecida como neogótico, um revivalismo que, pós-revolução industrial, fez o uso de materiais como o ferro fundido, trazendo grande expansão urbanística para o Brasil no início do século XX.

Ao observar sua chegada à nova capital da Província de Sergipe, nota-se a importância que o estilo neogótico juntamente com o ecletismo, teve na construção da cidade, em paralelo à construção da Catedral Nossa senhora da Conceição que abriu o caminho da cidade para o sul e o oeste. A construção deste edifício transmite um conhecimento significativo sobre a percepção da cidade e a importância de seus edifícios para uma leitura atual da história de Aracaju.

Este aprendizado sobre a cidade a partir de seus edifícios históricos ficou muito evidente. Despertou a consciência da necessidade de um conhecimento que ajude a valorizar referenciais históricos por meio das edificações que cercam a cidade. A partir daí, refletiu-se na forma como percebemos a cidade, e como nos posicionaremos perante os desafios futuros.

Diante da limitação de acervo, conclui-se esta pesquisa com grande satisfação dos conhecimentos que foram adquiridos, que suscitou o desejo do aprofundamento em aspectos que não foram contemplados neste artigo, como por exemplo, uma análise minuciosa dos elementos históricos e arquitetônicos citados (pórticos, frontão, formas ogivais, técnicas de pinturas e etc.). Houve a oportunidade de compreender esse tempo, da origem da cidade e da construção da catedral, que foi tão importante não apenas para a arquitetura, mas para a sociedade como um todo.

Inúmeras são as vertentes de aprofundamento que permanecem diante deste tema e que poderão servir de inspiração para novos trabalhos científicos como, por exemplo, uma pesquisa sobre a relação desta construção com o paisagismo da praça circundante e mesmo sua relação com o traçado arquitetônico do antigo centro administrativo da cidade de Aracaju.

A construção da Catedral Nossa Senhora da Conceição foi de grande importância para o desenvolvimento urbanístico, não só do centro histórico, como também da própria cidade de Aracaju. A história da Cidade se entrelaça profundamente com a história da Catedral, desde a sua localização, como a disposição dos espaços públicos nessa região. Conhecer esta edificação significa mergulhar na identidade histórica e religiosa de gerações passadas e que refletem na cultura atual.

REFERÊNCIAS

BARETO, Luiz Antônio. Aracaju 150 anos + 3. **Infonet** [s.d.]. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=71458&titulo=Luis_Antonio_Barreto>. Acesso em 09 ago. 2014.

BORRÁS, Gonzalo M. **L'arte gótica**. Milano: Fenice 2000, 1994.

CARVALHO, Adenilde de Mendonça; SANTOS, Bhetina Monique de Araujo; SANTOS, Edriane Teixeira. **A pré-história da catedral de Aracaju. 1855-1946**; orientação de Daniel de Castro. Aracaju: UNIT, 2006.

CARVALHO, Ilzete Moreira Andrade, FREITAS, Marlinda Santos, BIRIBA, Suzimary Delfino. Praça Olímpio Campos: a evolução de um espaço público através das imagens 1855 -1955. Aracaju: UNIT, 2008 (Monografia para obtenção do Grau em Licenciatura em História).

CATEDRAL Metropolitana - Foto de Centro Histórico de Aracaju. **Tripadvisor**. Aracaju, 2014. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303638-d2333815-i116010493-Aracaju_historic_downtown-Aracaju_State_of_Sergipe.html>. Acesso em 09 ago. 2014.

CATEDRAL DA SÉ. **São Paulo**. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cidadadesaopaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/8-catedral-da-se>>. Acesso em 08 jul. 2014.

CATHÉDRALE Notre Dame de paris, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.notredamedeparis.fr/spip.php?rubrique2>>. Acesso em 08 de jul. 2014.

FEATHERSTONE, Andrew. Welcome to **Wells Cathedral**. Wells Cathedral, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.wellscathedral.org.uk/>>. Acesso em 15 jun. 2014.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura sagrada no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2007.

MENDES, Chico; VERISSIMO, Chico; BITTAR, William, **Arquitetura no Brasil de Dom João VI a Deodoro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

MENEGUELLO, Cristina. **Da ruína ao edifício**: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.

PORTO, Fernando de Figueiredo. **A cidade de Aracaju 1855/1866**. Aracaju: FUNDESC, 1991.

PORTO, Fernando de Figueiredo. **Alguns nomes antigos do Aracaju**. Aracaju: J. Andrade, 2003.

SANTANA, Ana Lucia. Arquitetura gótica. **Infoescola**, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/arquitetura/arquitetura-gotica/>>. Acesso em 05 maio 2014.

SOUZA, Iargo et al. Por trás das cortinas. **Fotografias UFS**. 20 out. 2011. Disponível em: <http://fotografiaufs.blogspot.com.br/2011_10_01_archive.html>. Acesso em 18 nov. 2014.

Data do recebimento: 17 de dezembro de 2015

Data da avaliação: 17 de dezembro de 2015

Data de aceite: 15 de janeiro de 2016

1. Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: laine_scosta@hotmail.com
2. Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: saelevetu@hotmail.com
3. Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (2003); Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (2000); Professor do curso Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: rooseman@ig.com.br